

EXPOSIÇÃO “GEMOLOGIA DA CIÊNCIA À ARTE”, COMO FORMA DE DIVULGAÇÃO DA GEODIVERSIDADE DO ESTADO DO ES

Autores: Marcus Vinicius Dutra de Magalhães, Shelley Bomfim Coutinho* e Janaina Bastos Depianti

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

O estado do Espírito Santo possui em sua formação geológica, um conjunto de recursos naturais não renováveis, que possibilita estudar e compreender sua formação, exemplificando assim, o conceito de Patrimônio Geológico. Apresenta uma geodiversidade abundante, de valor científico, cultural e educativo, que permite verificar as estruturas geológicas, a morfologia, as rochas, os solos e os minerais-gemas encontrados no estado. Fazendo-se necessário difundir o conhecimento para a sociedade, evidenciando a importância de sua preservação, e a valorização desta riqueza sob uma abordagem que contemple o geoturismo capixaba e a divulgação do curso de Gemologia. Com a proposta de promover e informar a comunidade sobre o potencial gemológico que o estado do ES possui, e que muitos desconhecem, bem como dar visibilidade aos pilares artístico e científico verificados no curso de Gemologia (único no país em graduação bacharelado), foi realizado entre os dias 12 de agosto a 24 de setembro/2016 na Biblioteca Central da UFES, a 1ª exposição “Gemologia da ciência à Arte”, envolvendo alunos, professores e profissionais da área. Mostrando as propostas que o curso se sustenta, sendo elas na área de Ciências Sociais aplicadas, com foco no desenvolvimento do setor mineral tendo impacto na cadeia produtiva de gemas e joias; na área artística envolvendo *design*, lapidação, ourivesaria e montagem de joias; e na área das Ciências Exatas e da Terra abordando a geologia, a química e os minerais-gemas como elementos fundamentais para o entendimento do curso. Foram realizados cerca de 53 trabalhos, dentre eles, confecções de joias em marchetaria, ouro, prata, tecido, utilizando gemas provenientes do estado do ES como: água-marinha, crisoberilo, andaluzita e escapolita; além de diversas gemas de outras localidades; algumas com lapidações diferenciadas, outras facetadas e cabuchões já conhecidos seus formatos. Apresentou-se ao grande público microfotografias de inclusões em minerais-gemas, além de fotos que retratam o cotidiano da atividade de extração mineral, visualizando os impactos causados a natureza. Mais de 200 amostras entre minerais e gemas, foram expostos abordando as principais classes de minerais, observando a importância da diversidade mineralógica. Com uma abordagem didática, foi possível levar ao conhecimento dos visitantes, assuntos como: o pegmatito do ES como rocha formadora de diversos minerais-gemas, a fluorescência encontrada em diversos minerais, como método de identificação do material; a formação das rochas ígneas, sedimentares e metamórficas; o pleocroísmo da andaluzita e as ocorrências e a alta qualidade gemológica da água-marinha do ES. No período de 20 a 22 de Setembro de 2016, 290 alunos do Ensino Médio, visitaram a exposição e os laboratórios do curso de Gemologia (caracterização e avaliação de gemas, mineralogia, lapidação, design e ourivesaria) e realizaram oficinas de design de joias e mineralogia. Através deste trabalho, foi apresentado para eles os conceitos de geodiversidade, geoturismo, geoconservação e patrimônio geológico, mostrando a importância de conhecer as potencialidades geológicas e gemológicas que o estado oferece, e ao mesmo tempo promover a conscientização da necessidade de estudo e preservação. Dessa forma, a exposição alcançou seu objetivo, levando arte, ciência e informação para cerca de 2.082 visitantes.

Referência Bibliográfica:

NASCIMENTO, Marcos A. L.; RUCHKYS, Úrsula A.; MANTESSO-NETO, Virginio.

Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008.